



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I – CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE GEOGRAFIA

FERNANDA MICAELE JERONIMO SANTOS

**ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA MARECHAL ALMEIDA BARRETO, JUAZEIRINHO – PB:**

Desafios, perspectivas e a aplicabilidade da Geografia

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FERNANDA MICAEL JERONIMO SANTOS

**ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES FINAIS DO FUNDAMENTAL
NA ESCOLA MARECHAL ALMEIDA BARRETO, JUAZEIRINHO –
PB: desafios, perspectivas e a aplicabilidade da Geografia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Esp. Daniel Campos Martins.

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FERNANDA MICAEL JERONIMO SANTOS

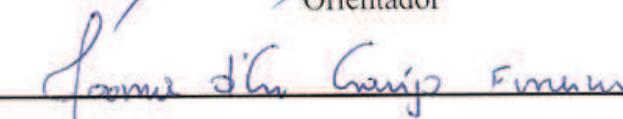
**ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL
NA ESCOLA MARECHAL ALMEIDA BARRETO, JUAZEIRINHO –
PB: desafios, perspectivas e a aplicabilidade da Geografia**

Aprovado em:

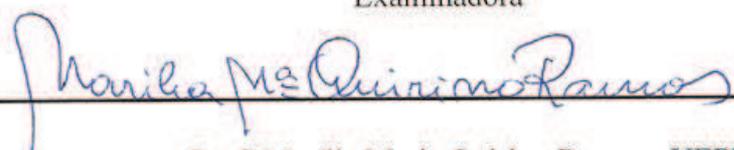
BANCA EXIMINADORA



Prof. Esp. Daniel Campos Martins-UEPB
Orientador



Prof. Dr.ª Joana D'arc Araújo Ferreira-UEPB
Examinadora



Prof.ª Marília Maria Quirino Ramos –UEPB
Examinadora

CAMPINA FRANDE-PB

2013

S237e Santos, Fernanda Micaele Jerônimo.
Ensino de geografia nas séries do fundamental na Escola Marechal Almeida Barreto, Juazeirinho - PB [manuscrito]: desafios, perspectivas e a aplicabilidade da geografia. / Fernanda Micaele Jeronimo Santos. – 2013.
34 f. : il. : color

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.
“Orientação: **Prof. Esp. Daniel Campos Martins**, Departamento de Geografia”.

1. Ensino de Geografia 2. Ensino Fundamental 3. Práticas de Ensino I. Título.

DEDICATÓRIA

A DEUS autor e consumidor da minha vida digno de honra, glória e louvor que tem me guiado nessa caminhada que por muitas das vezes difícil renovando minhas forças e me encorajando para sair de casa pela madrugada e retornando ao início da tarde, me animando para seguir com fé com os meus sonhos que seriam alcançados pois sabia que estava dentro dos planos de DEUS.

Aos meus pais(Socorro e Josinaldo) que me deram forças durante toda a caminhada e me incentivando para chegar ao objetivo final disso tudo.

Á minha querida e amada avó Maria Jerônimo que várias vezes me esperou para chegar e já estava tudo pronto para mim. Nunca irei me esquecer dos conselhos que me deu para chegar ao final dessa caminhada. Sou eternamente grata pelo cuidado, ajuda financeira, espiritual e meu muito obrigada por suas orações que chegam ao trono de DEUS, que tem me livrado e me guiado.

Ao meu avô(Mario Queiroz- in *memórian*) que no início me ajudou levantando pela madrugada para me deixar até o transporte escolar me aconselhando e zelando por minha vida. A todos que fazem parte da minha vida tanto profissional, pessoal e acadêmica o meu muito obrigado.

“Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido Jó 42.2”

AGRADECIMENTOS

Ao DEUS supremo, magnificado e Fiel que está presente na minha vida que me deu a oportunidade de cursar uma Licenciatura plena em Geografia me proporcionou um campo de visão mundo multilateral.

Aos meus pais em especial á minha mãe Maria do Socorro (Corrinha) ao meu pai Josinaldo que em dias difíceis não me deixaram desanimar. Á minha avó Maria Jerônimo que nos dias mais difíceis estava me dando força e pedindo em suas orações para DEUS me guardar, em especial á minha prima Amanda Queiroz que muito me acolheu em sua casa me ajudou com conversas quando pensei que não iria dar certo, ao primo Alisson Dantas que muito me ajudou nos últimos dias nos trabalhos acadêmicos, nas aulas de campo e minhas tias Mercia, Célia, Maria José, Fátima, Jota, Magnaldo, Aparecida que muito me ajudaram com suas palavras de ânimo e força.

Ao meu avô Mario Queiroz (in memória) que nos dias que saía de casa pela madrugada para chegar na universidade ficava preocupado esperando eu ir e retornar para casa em paz e a sua felicidade quando soube que eu tinha passado em uma universidade. isso para mim é gratificante muito obrigado meu avô que DEUS te abençoe onde queres que esteja.

Também não poderia me esquecer das pessoas que me deram apoio e me serviram de espelhos como o meu amigo e orientador prof. Daniel Campos que me ajudou com suas palavras de ânimo, sua conduta profissional me incentivou a ser um exemplo enquanto profissional que é; fazendo refletir no conjunto da obra que é a missão de ser professor e a importância no papel que tenho no mundo. Com tudo que passei na vida pensei que não iria chegar ao final dessa minha jornada, a ele me ajudou e consegui concluir mais uma etapa da minha vida o meu muito obrigado. A todo o corpo docente do curso de Geografia da UEPB, por toda contribuição através dos ensinamentos provenientes durante todo o curso e a grande responsabilidade de formar grandes profissionais.

Ás Professoras Marília Maria Quirino Ramos e a Joana D'arc Araújo Ferreira por fazerem presente na banca examinadora, os quais através de suas contribuições irão enriquecer meu trabalho e na vida acadêmica com seus ensinamentos.

A todos os colegas de curso, que estiveram junto comigo nessa caminhada agradeço por todos os momentos de companheirismo e de respeito mútuo que compartilhamos.

Não podendo me esquecer dos motoristas de ônibus escolares que temos em nosso município e nos municípios vizinhos que muito nos deram carona e aos motoristas da BR-230 que muitas das vezes nos prestou carona e nos auxiliou nessa jornada.

Aos amigos Ana Flavia, Najara que são as amigas de trabalho que me deram palavras de ânimo para o fim desse trabalho de conclusão. Bem como os amigos Eliz Rejane, Amanda Bonavides, Reginaldo, Jarbas, Damião, Antonio Helder, Gabriela, Isabelle, Vanda, Sebastião Josivaldo, Eduardo e todos que fizeram e fazem parte da minha vida.

Às minhas diretoras Aliete Farias Diretora da Escola Estadual de E F M Marechal Almeida Barreto e Maria Lucélia coordenadora da Escola de Jovens e Adultos Severino Marinheiro que me ajudaram com seu apoio e ajuda com palavras de incentivo e pela compreensão nos últimos dias que me auxiliaram durante minha vida acadêmica acreditando no meu potencial.

SANTOS, Fernanda Micaele Jeronimo. ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES FINAIS DO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MARECHAL ALMEIDA BARRETO, JUAZEIRINHO – PB: Desafios, perspectivas e a aplicabilidade da Geografia. Campina grande Departamento de Geografia.

RESUMO

Ao realizar uma análise sobre o ensino adotado nos últimos anos na escola Estadual Marechal Almeida Barreto em Juazeirinho-PB. Observa-se um desinteresse por partes dos alunos, pois segundo eles as aulas de Geografia são “chatas”. Mas o que acontece e que os métodos que a disciplina de Geografia oferece, não são bem aproveitados por parte dos professores; e a geografia dispõe diversos métodos para trabalharem seus conteúdos no fundamental II, para aprendizagem dos alunos sendo de grande relevância, fazendo que socialize os professores e os métodos que eles devem utilizar e sendo a real dificuldade que os docentes tem de enfrentar para ensinarem Geografia. O objetivo da pesquisa consiste em identificar os métodos aplicados em sala de aula e promover uma nova visão que alunos venham ter da disciplina de Geografia, que os discentes possam ver quanto à geografia é dinâmica e interessante e que pode melhorar sua vida e seu espaço. Tendo a pesquisa um caráter qualitativo com coleta de dados e questionários e entrevistas aplicados para docentes e discentes a análise constatou-se uma troca de conhecimento entre alunos e professores melhorando assim sua relação e como base nos resultados apresentados os alunos se mostram que gostam da disciplina, tem prazer, em estudar Geografia.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Metodologia. ensino.

ABSTRACT

By performing an analysis of teaching adopted in recent years in school State Marechal Almeida Barreto in Juazeirinho-PB. There has been a lack of interest by parties of students, because they said the geography lessons are "boring", but what really happens is that the methods, offered by discipline of Geography, they are not well used by teachers, and geography provides many methods to work their contents in fundamental II for learning students is of great importance, making socialize teachers and the methods they are using and the real difficulty is that, and the teachers must face to teach Geography. The objective of research is to identify the methods applied in the classroom and to promote a new vision that students will have the discipline of geography, the students would see how the geography is dynamic and interesting and you how they can improve their home, neighborhood, municipality, a school with a more coherent with reality from the methods, to be worked out in the classroom, not forgetting the textbook used by students. It The research is a qualitative study with data collection and interviews and questionnaires applied to teachers and students the analysis there was an exchange of knowledge among students and teachers thus improving their relationship and based on the results presented shows that the students enjoy the course, take pleasure in studying Geography, although they show a geography allows practical classes doing bridge between theory and practice, taking into account the lessons worked in the classroom with the conceptual issue that geography brings.

Key words: pedagogical practices, methodology, teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Mapa Microrregiões Geográfica da Paraíba.....	16
Figura 02 - Ginásio Poliesportivo da E.E.F.M Almeida Barreto	18
Figura 03 - Sala dos Professores.....	18
Figura 04 - Significado da Geografia para os discentes	26
Figura 05 - O objeto de estudo da Geografia	27
Figura 06 - Relação o conteúdo com a realidade vivenciada pelos alunos.....	28
Figura 07 - A importância da Geografia	28
Figura 08 - Visão dos alunos sobre a satisfatorialidade da avaliação.....	29
Figura 09 - Os principais desafios	30
Figura 10 - Sugestão para sala de aula de Geografia.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA	13
1.1 Histórico da cidade Juazeirinho-PB	13
1.2 Aspectos Geográficos	14
1.3 Caracterização da escola	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	19
2.1 Metodologia no ensino de Geografia.....	19
2.2-Materiais de Ensino-aprendizagem	22
3-RESULTADOS E DISCUSSÕES:.....	26
3.1- os desafios encontrados na escola:	31
3.2-propostas metodológicas:	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Entende-se que para o desenvolvimento de atividades do cotidiano necessita-se do conhecimento prévio Geográfico, assim esta pesquisa se propõe a esclarecer os desafios frente ao dia a dia na sala de aula e as perspectivas de um melhor conhecimento para a aplicabilidade da Geografia na vida, já que os livros didáticos apesar de mostrarem propostas metodológicas adequadas ao conhecimento geográfico os fazem de forma genérica sem apresentarem a realidade local. O estudo será desenvolvido na E.E.E.F.M Marechal Almeida Barreto, Juazeirinho – PB nas séries finais do fundamental II.

Ensino da Geografia e as dificuldades na aprendizagem estão relacionadas a vários fatores. No referido estudo é colocado que fatores dificultam uma melhor relação ensino-aprendizagem e uma melhor compreensão dos conteúdos geográficos para utilizarem no cotidiano do discente que necessita de um conhecimento prévio geográfico. Para atividades simples que envolvem alguns conhecimentos como por exemplo o que este estudo propõe colocar aos discentes, propostas metodológicas para uma melhor relação de aprendizagem e desafios que mostram a ser lançadas diariamente em sala de aula e com uma perspectiva para uma visão ampliada de conhecimentos geográficos levados para aplicação na vida cotidiana.

As literaturas acadêmicas mostram propostas metodológicas a serem trabalhadas em sala de aula fazendo uma ponte entre a teoria mostrada nas Universidades e a prática posta nas Escolas Públicas do Estado da Paraíba com base em estudos realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Almeida Barreto em Juazeirinho – PB, fazendo uma comparação teórica destes métodos e dificuldades mostradas em prática e a diferença entre ambas.

O presente trabalho visa analisar os principais desafios e perspectivas na Escola Estadual E F M Marechal Almeida Barreto sendo elencado de importância devido a análise que foi realizada na escola e se averiguou a relação ensino aprendizagem e abordagem que a Geografia traz em comum uma base nos métodos e novas metodologias proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa; uma análise com a utilização do método fenomenológico de caráter social, com abordagem quali-quantitativa com aplicação de questionários em um universo de 32 discentes foram pesquisados 25 estudantes com alunos do 8º A turno manhã.

O referido estudo será realizado na Escola Almeida Barreto, que ira verificar os principais desafios colocados em sala de aula diariamente, enfatizando dificuldades de

aprendizagem geográfica, tendo como público alvo os discentes do 8º ano A um recorte temporal de agosto de 2012 e agosto de 2013.

1 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA

1.1 Histórico da cidade Juazeirinho-PB

A região onde se encontra a atual cidade de Juazeirinho fazia parte das sesmarias dos Oliveira Ledo, que desbravaram o Cariri e o Sertão Paraibanos. Ana de Oliveira, irmã de Teodósio de Oliveira Ledo, fixou suas residências na Fazenda "Joazeiro", conforme informações do Sr. Wilson Seixas, que extraiu do Livro de Notas nº 8, de cartório do 1º Ofício da Comarca de Pombal, procuração que lhe facultava o direito de herdeira. Os Oliveira Ledo já haviam se fixado no Cariri paraibano, vez que, pelo documento acima, Ana de Oliveira, em 1753, estava na região com fazenda de gado e casa de moradia. A sua presença foi marcante, existindo ainda hoje uma fazenda que preserva, após mais de dois séculos, o seu nome: fazenda "Ana de Oliveira".

A fazenda Joazeiro, de propriedade de Henrique Ferreira Barros, um dos fundadores, e uma outra, de Carlos Francisco da Cunha, serviram de marcos iniciais para o povoamento do lugar.

Outra vertente que se tem no processo histórico da Paraíba que os Oliveira Ledo foram grandes dizimadores indígenas segundo Octávio (2002 p.78) Ele afirma que “ Na violência empregada contra os índios destacou-se Teodósio de Oliveira Ledo, cujas milícias desempenhavam o papel de polícia de segurança na época.” Conquistando territórios ao longo da conquista da Paraíba.

Além das poucas propriedades existentes, o resto eram terras devolutas, que, pouco a pouco, foram sendo habitadas por colonos que fixaram residência, trazendo suas famílias, seus hábitos e seus costumes. Inicialmente, formou-se um pouso de tropeiros, onde se abrigavam os almocreves, em suas idas e vindas, entre o Sertão e Campina Grande, tornando-se parada obrigatória.

Em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, figura no município de Soledade o distrito de Juazeiro. Pelo decreto-lei estadual nº 1164, de 15-11-1938, transfere a sede do município de Soledade para o distrito de Juazeiro, passando o antigo município de Soledade a denominar-se Juazeiro. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município de Juazeiro é constituído de 4 distritos: Juazeiro, Santo Antônio, São Francisco e Soledade. Pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31-12-1943, a sede do municipal foi transferida de Juazeiro para a vila de Soledade com a denominação de Ibiapinópolis, e o distrito de

Juazeiro passou a denominar-se Juazeirinho, figurando com este nome no município de Ibiapinópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o distrito Juazeirinho. Pela lei estadual nº 124, de 17-09-1948, o município de passou a denominar-se Soledade. Em divisão territorial datada de 1-07-1950, o distrito de Juazeirinho, figura no município de Soledade .

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-07-1955. Elevado à categoria de município, com a denominação de Juazeirinho, pela lei estadual nº 1747, de 25-07-1957, desmembrado de Soledade. Sede no antigo distrito de Juazeirinho. Constituído do distrito sede. Instalado em 27-10-1957. Pela lei estadual nº 212, de 11-05-1959, é criado o distrito Tenório e anexado ao município de Juazeirinho. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de dois distritos: Juazeirinho e Tenório. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17-01-1991. Pela lei estadual nº 5889, de 29-04-1994, desmembra do município de Juazeirinho o distrito de Tenório. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Transferências de sede Soledade para Juazeiro transferido, pelo decreto-lei estadual nº 1164, de 15-11-1938. Juazeiro para Ibiapinópolis transferido pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31-12-1943. Alteração toponímica distrital Juazeiro para Juazeirinho alterado, pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31-12-1943.

1.2 Aspectos Geográficos

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) O município de Juazeirinho foi criado pela lei n úmero 1.747 de 25 de julho de 1957 e instalado em 27 de Outubro de 1957. Com área de 461,8km², está a 212,2 km da Capital .De acordo com o Censo 2010, a população total residente é de 16.776 habitantes, dos quais 9.124 residem na zona urbana e 7.652 na zona rural. A densidade demográfica é de 35,88hab/km². De sua população total 7.420 são homens e 7.453 mulheres.

O sistema municipal de saúde dispõe de 01 hospital com 22 leitos e 09 unidades ambulatoriais. Na área educacional o município apresenta 565 estabelecimentos de ensino fundamental e 01 estabelecimento de ensino médio. Da população total residente, constam 9.002 habitantes alfabetizados. Com 3.345 domicílios particulares permanentes, constam 896(26,79%) domicílios com esgotamento sanitário. indicadores econômicos apontam para 77

empresas com CNPJ atuantes na unidade territorial. A agricultura e o comércio representam os principais suportes da economia.

A economia do município tem no setor primário a maior participação com 50,1 a 75%, seguindo-se o setor terciário com 5,1 a 25% e com pequena participação o setor secundário com o 10%. Na agricultura sobressaem-se as plantações de feijão milho e algodão. Na pecuária destacam se as criações de bovinos , caprinos e ovinos. Na avicultura destaca-se a criação de galináceos com produção de ovos.

O município de Juazeirinho está inserido na unidade Geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. Latitude: 07°04'06"s, Longitude:36°34'40"W, Área: 463,8 Km².

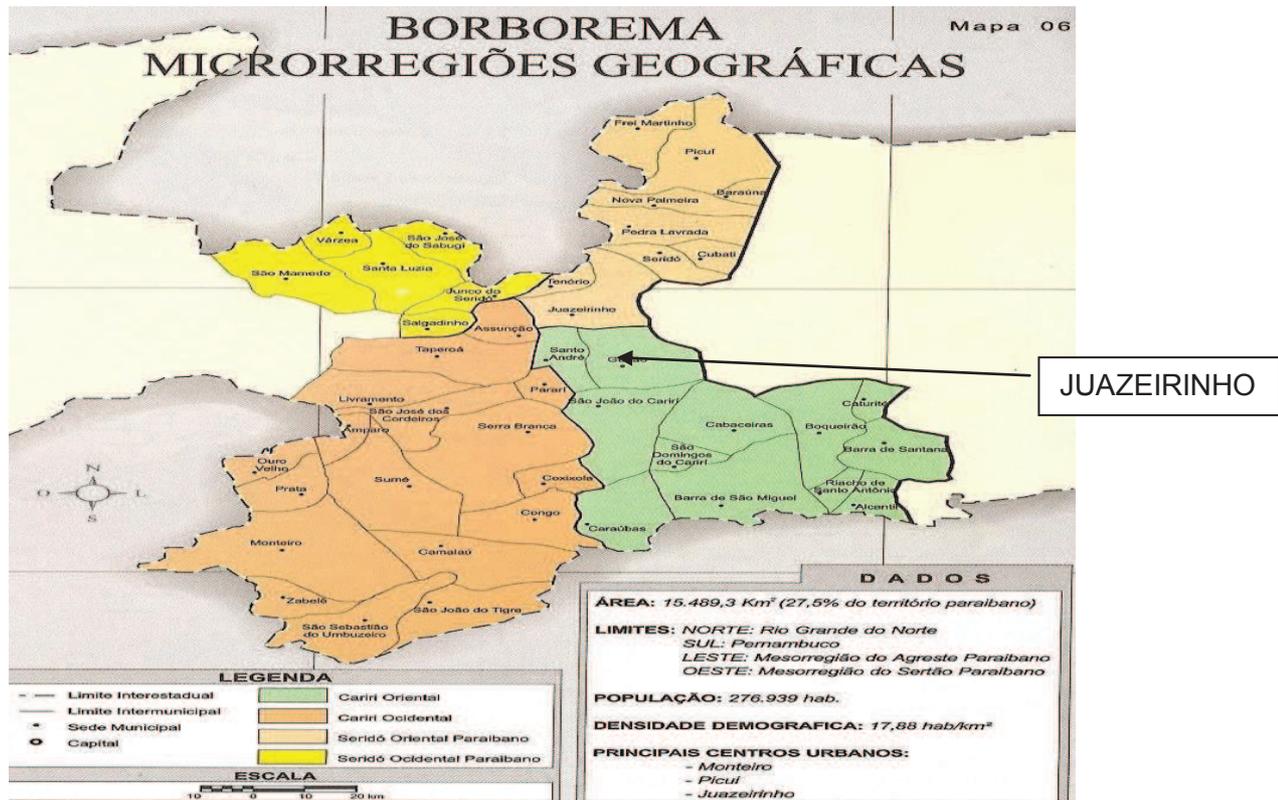
Ocupa uma área de arco que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta.

A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo. A vegetação desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólia e Caducifólia, próprias das áreas agrestes.

O Clima de Juazeirinho é do tipo Bsh, segundo a classificação de KÖPPEN. Apresentado-se com clima de semi-aridez, quente e seco, com chuvas de verão, que alcança os índices mais baixos de precipitação do Estado. Com precipitações médias anuais muito baixas (medias de 500 mm), e uma estação seca que pode atingir até onze meses. Castigada pela irregularidade das chuvas, as temperaturas oscilam em torno de 20° e 38°. Os dias são invariavelmente quente e as noites têm temperaturas mais agradáveis.

O referido mapa faz menção a questão geográfica municipal e principalmente com relação ao ensino fazendo menção ao número de matriculas sendo assim realizada nos últimos anos nas instituições de ensino do município de Juazeirinho.

Figura 01 - Mapa Microrregiões Geográficas da Paraíba



Fonte: Atlas da Paraíba 2008

O mapa traz as mesoregiões da Paraíba com as divisões do cariri oriental, ocidental, seridó oriental e ocidental dentro da com os principais dados populacionais sendo Juazeirinho como um dos principais centros urbanos e se destacando no seridó oriental paraibano.

1.3 Caracterização da escola

A Escola de E F M Marechal Almeida Barreto teve seu início em 1958 com o grupo escolar funcionando com turmas de 1º a 4º séries tendo o espaço cedido pelo governo do Estado e funcionando a noite turmas cenevistas com a administração de Zalita Mathias e junto Arlinda Vital assumindo a administração da escola. Em 1986 a escola passou para a se chamar Escola Estadual de 1º e 2º graus Marechal Almeida Barreto tendo Sonilda Vital como administradora e Arlinda Vital sendo adjunta em 1987 a 2006 a administração passou para Terezinha Rosa de Oliveira, que realizou a expansão da escola tornando 13 salas de aula e uma biblioteca que fica em uma sala como um almoxarifado a mesma estrutura dos dias atuais. Segundo a mesma trouxe para escola laboratórios de química, física, biologia, e outros recursos didáticos. Também foi na gestão de Teresinha trouxe o ginásio poliesportivo Bernadete Soares.

A mesma tem em cerca de 1.100 alunos funcionando os três períodos sendo estas as modalidades de ensino Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio sendo disponível os três turnos, a escola oferece biblioteca, quatorze salas de aula, sala de informática, sala de professores, ginásio poliesportivo e algumas áreas de lazer para os alunos. A escola também fornece ao professor objetos para melhorar sua prática em sala de aula como Data show ,retroprojeto, mapas (Mundi, Brasil, Físico, Político, Paraíba ,entre outros.)

A Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio- Marechal Almeida Barreto, localiza-se no município de Juazeirinho - PB, e foi fundada em 21/02/1958. Hoje a Escola conta com cerca de 1300 alunos, 63 professores e servidores, sob a direção da Professora Aliete Farias Clementino. Mesmo diante de vários problemas na estrutura física, a Escola vem buscando se alinhar aos programas do governo federal e do governo estadual (como o programa Mais Educação; Prêmio Mestres da Educação, etc). Após 55 anos de fundação a estrutura física permanece a mesma, contando apenas com pequenos reparos paliativos ao longo dos anos. Dito isso, elaborou-se um diagnóstico com os principais pontos que carecem urgentemente de providencias.

2-Da estrutura física:

2.1-Salas de aula: Conta-se com 14 salas de aula, todas com problemas de instalação elétrica e da ventilação necessitando urgentemente de reparos nas janelas, portas e telhados.

2.2-Banheiros: temos apenas um banheiro masculino um feminino para atender um segmento estudantil (1300 alunos). Os referidos banheiros necessitam de reparos.

2.3-Biblioteca: Dispõe de biblioteca, de forma que os livros são guardados numa sala semelhante a um almoxarifado, prejudicando a manutenção do acervo.

2.4- Refeitório/cantina: A cantina onde são preparadas as refeições é muito pequena, pouco ventilada, aumentando a insalubridade no trabalho das merendeiras. Além disso, também não há espaços adequados para os alunos façam suas refeições sentados no chão ou levem a merenda para dentro das sala de aula durante o recreio.

2.5-Auditório: Por se tratar de uma estrutura muito antiga (meio século) a escola não dispõe de auditório. Isso dificulta a execução de projetos e outros eventos educacionais.

As figuras 02 e 03 deixa bem claro a questão estrutural que a escola tem como na o ginásio poliesportivo que é utilizado pelos alunos para as atividades físicas e também utilizado para eventos na escola.

Figura 02 os alunos no seu horário disponível vão para este espaço e jogam futebol com os seus colegas. É o local onde existe a prática das aulas de educação física.

Figura 02 - Ginásio Poliesportivo da E.E.F.M Almeida Barreto



Fonte: Fernanda Micaele.2012

Figura 03 observa-se a sala dos professores aonde na hora do intervalo se comunicam e trocam suas experiencias com suas referidas turmas. Mostra o espaço físico que utilizam os três turnos para realizarem suas atividades pedagógicas, terem seu momento de lanche, descontração e grande parte das reuniões junto com a gestão e coordenação pedagógica .

Figura 03 - Sala dos Professores



Fonte:Fernanda Micaele.2012

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Metodologia no ensino de Geografia

Existem na Geografia conteúdos que facilitam o trabalho, as metodologias são muitas das vezes aplicadas de forma coerente, bem sucedidas. Sabendo como trabalhar as categorias-chaves da Geografia como: espaço, região, lugar, território, paisagem possibilita uma maneira de passar esse conteúdo prático. Segundo Passini (2004) quando se coloca forma e metodologia de como trabalhar mapas, noções de espaço, relações cotidianas e ainda propõe outras atividades como mapear o eu, maquetes e entre outras. Fica mais fácil para os alunos assimilarem seus conteúdos e colocando os conceitos em prática trabalhando o espaço escolar, familiar entre outros, o aluno atribui uma lógica de conteúdo à sua maneira, assim o professor tem diversas faces para trabalhar o conteúdo formando cidadãos críticos que é uma das consequências de determinadas formações estimulando o aluno ao meio educativo.

Os procedimentos didáticos não são considerados “receitas de bolo” como se dar uma boa aula são bem discutidos no meio do ensino de Geografia. Os procedimentos se dão por muitos meios e aspectos alguns geram dificuldades na aprendizagem tratando do erro como o sujeito dentre essas dificuldades em muitos casos a falta de interesse pela atividade de ensino de Geografia por partes dos alunos ou sujeitos. Um dos fatos colocados também em relação do descomprometimento dos alunos por parte da disciplina segundo Lima e Vlach (2002):

O ensino de Geografia construído pela reprodução de manuais conduz a uma satisfação e o descomprometimento dos alunos dos alunos frente a essa disciplina, podendo se perceber afirmações que reforçam a ideia metodologia utilizada pela maioria dos professores nas escolas da cidade não tem relação com a vida cotidiana dos alunos, o que direciona a aprendizagem impossibilitando a criação e só a re-criação..(2002)

Assim as autoras supracitado comente que o ensino conduz a reforçar uma ideia que a Geografia tem diversas formas de se trabalhar, mas a metodologia que o professor adota não mostra uma Geografia que possa tomar uma frente crítica em cima da realidade de cada aluno assim pregado em uma das tendências pedagógicas como crítico social do conteúdo que trabalha a realidade dos alunos com o apoio do material didático e melhorando cada vez mais o processo ensino-aprendizagem.

O que alguns autores colocam é o fato que o conteúdo que se trabalham, e a metodologia não condizem com o social dos alunos e impossibilita trazer os conteúdos mais próximos da realidade trabalhar o eu para poder trabalhar o mundo. Então o que se observa é

uma falta de compreensão dos professores nas escolhas de seus conteúdos. o que também se observa segundo Liguera (1998 s/a) diz que “uma renovação metodológica atual por si só não melhora a aprendizagem” e “não existe metodologia infalível “ com isso mostra que a parte metodológica tem suas falhas e que por si só contribua para a relação ensino-aprendizagem.

Outra realidade assim necessariamente discutida seria a análise que os livros didáticos trazem para a construção de um saber geográfico objetivo, sabe se que uma realidade das escolas em um geral é o uso do livro didático como uma ferramenta imprescindível na construção dos saberes mas infelizmente torna-se na maioria das vezes o único a ser trabalhado em sala de aula e na grande parte não condiz com a realidade posta pelos alunos e torna-se um instrumento difícil de adaptação tanto para os alunos quanto ao professor mas seu uso é indispensável segundo Kimura (2008 p.26)

É uma questão central no uso dos livros didáticos o seguinte aspecto: tanto como um tipo de livro serão equivalentes se o seu uso for mecânico e se ele construir como usualmente tem acontecido, em um livro-guia, o mestre do ensino aprendizagem.

Mostrando que o livro didático é um mestre ou guia no ensino aprendizagem muitas das vezes vem muito objetivo com relação aos conteúdos geográficos e ainda sugerem comentários que são bastante utilizados pelo professor e alunos ajudando na construção de um saber construtivista.

Os mesmos livros têm, portanto outra face quando às vezes traz um conhecimento pronto para o aluno não o instigando o mesmo a pensar e principalmente remete aos alunos a um saber distante da realidade assim posta. “ o livro didático ainda tem um valor inestimável sobretudo quando constitui a única fonte de informações e documentos disponível”(Lensann 2009) levando aos alunos a uma descoberta única de certos conhecimentos através do livro didático.

O professor não pode utilizar o livro didático como sua única ferramenta a ser explorada, com isso a realidade que nos mostra, com a globalização e o meio técnico científico informacional que possibilite ao aluno na própria sala, abrir ferramentas tecnológicas que venham explicar uma série de conhecimentos simultâneos e fazendo parte da geração tecnológica os alunos tem muitas ferramentas disponíveis para uma aula dinâmica ao qual o professor pode utilizar como aulas na sala de informática com guias previamente bem elaboradas no plano de aula, outro ponto que o professor pode levar em consideração.

Em meio ao tempo que está sendo vivido onde os alunos têm fácil acesso a informação e principalmente o conhecimento pronto com isso tem o “sabe tudo” (Google, Wikipédia e as redes sociais) muitas vezes “dispensando a presença do professor” isso é uma questão polêmica e qual precisa ser revista todos os dias nas práticas em sala de aula a busca de novos métodos e melhores formas de utilização do livro didático já que vem algo pronto, mas sabendo todos que o Conhecimento é algo que vem e tem que ser construído ao longo dos tempos não é algo pronto e acabado e sim algo que vem a ser elaborado e construído.

No que se tratar de metodologia Castrogiovanni (2002) coloca a importância de uma forma sistematizada de ministrar os conteúdos, ele sugere várias vertentes diferentes de se ensinar os conteúdos geográficos, uma vez que os mesmos relacionam com o cotidiano e com a organização espacial que leva os alunos de forma objetiva a conhecer seu espaço de vivência. “A leitura da organização do espaço deve ser iniciada pelos espaços conhecidos dos alunos” levando os mesmos a praticarem esses espaços com elaboração de plantas baixas, nascimento das cidades e entre outras formas didáticas para prática da atividade.

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida cotidiana dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida...É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses.(CASTROGIOVANNI, 2002 p.13).

A Escola precisa ser mais atrativa para os alunos levando em consideração a afirmação de Castrogiovanni que a escola precisa se aproximar cada dia da vida do aluno. A Geografia na maioria das suas colocações possibilita ao aluno a abertura a partir dos conhecimentos que ela apresenta como por exemplo no trabalho das categorias de análise geográfica o lugar.

O lugar é formado por uma identidade, portanto o estudo dos lugares deve contemplar a compreensão das estruturas, das idéias, dos sentimentos, das paisagens que ali existem, com os quais os alunos estão envolvidos ou que os envolvem.”(CASTROGIOVANNI, 2002).

Logo com isso o lugar que expressa uma das categorias de análise da Geografia proporcionando uma série de ferramentas para abrir o conhecimento que o aluno traz consigo, um chamado conhecimento prévio. “Uma das riquezas da Geografia vem sendo as representações de lugares que crianças nem imaginam que existam” (LESANN 2009) os lugares são uma chave que a geografia tem e eleva a criatividade e conhecimento no auge de imaginação que os alunos possam ter em pensar os diferentes lugares que o mundo tem e suas múltiplas versões de um mesmo lugar.

É nesse momento que os professores precisam estimular dia a dia a os alunos em sala de aula, para poderem despertar a curiosidade e recriação principalmente pela Geografia que abre a ampla visão de mundo e proporciona para os mesmos fonte de interesse de saber e fazer o aluno a pensar.

A Geografia escolar proporciona várias ferramentas como o Google Maps, jogos de localização de pessoa, games voltados para conhecimentos geográficos. Nesses contextos se analisa e discute as propostas metodológicas o que CASTROGIOVANNI(2002) coloca como exemplo estudar o município “È importante entender como o espaço é produzido, como as populações vivem e trabalham” destacando a importância de se entender e compreender o município.

Mas também uma realidade que tem dia a dia em sala de aula que são justamente os questionamentos levantados por alunos assim indagados quando os conteúdo próximo a realidade dos alunos chegam ao encontro dos docentes, isso aproxima o conteúdo da realidade vivida e melhorias na relação professor aluno.

Nessa relação entre ensino aprendizagem existe um compromisso do docente que melhore essa relação não existindo aprendizagem não existirá uma responsabilidade com a docência sendo a partir disto é que se tem um desenvolvimento significativo dessas metodologias.(CASTROGIOVANNI 2002) “Alguns passos para nortear as atividades docentes... ouvir os alunos,sistematizar suas falas, criar e estimular suas dúvidas textualizar as dúvidas e conclusões sempre elaboradas para surpreende-los.” Então são passos extremamente importantes que elevam a melhor relação ensino aprendizagem e professor aluno.

2.2-Materiais de Ensino-aprendizagem

Os materiais didáticos disponíveis hoje são os mais diversos e principalmente os voltados para geografia, como mapa mundi, globos. É uma grande diversidade de outros materiais que encontramos nas escolas tornando-se amontoados em salas que não comportam o número de materiais que se têm. Acredita-se que os materiais são a única ferramenta para o ensino aprendizagem, mas já foi uma grande passo que o MEC(Ministério da Educação e cultura) investe nas escolas através do PDE(Plano de Desenvolvimento da Escola) disponibiliza uma verba financeira possibilitando a compra só de materiais didáticos.

Dentre de tantas possibilidades que se depara com uma realidade que muitas das vezes o professor não tem habilidades de manusear os materiais de forma adequadas que os

alunos aprendam com maior facilidade significamente para si, os matérias precisam ser utilizados de forma simples e objetiva para com que o professor o aluno saiam todos satisfeitos com o objetivo da aula.

As aulas de Geografia tendo a possibilidade de tornarem dinâmicas com a utilização desses materiais segundo Kimura (2010) “Mais do que tudo, é importante que o acesso aos materiais escolares básicos seja encarado como defesa das condições para a escolarização das populações menos favorecidas” então com as palavras supracitadas encontra uma importância no uso desses materiais possibilitando um maior leque de ferramentas para se trabalhar na escola como o livro didático. Os materiais são distribuídos nas escolas públicas como livro didático, materiais de consumo da escola e do aluno, de instrumentos de apoio.

Dentro da perspectiva os matérias se inserem em uma realidade na qualidade de bons materiais que chegam as escolas públicas em sua grande parte de boa qualidade e se chega com materiais básicos que tem em determinadas escolas e falta em algumas realidades em todo o Brasil de tantas diversidades.

Outra realidade que se averigua é a questão do desafio de ensinar no século XXI com a mudança que nos anos perpassa o passado com o processo de globalização as mudanças do mundo cibernético com Google e outras ferramentas que possibilita uma inserção do aluno no mundo tecnológico, a própria Geografia tem se adequado com ferramentas voltadas para o ensino aprendizagem de Geografia com jogos, ferramentas, softwares que dão uma gama de possibilidades de se ministrarem boas aulas. Como em muitas ferramentas o ambiente ainda não se adaptou a essa novas tecnológicas totalmente assim segundo LESANN (2009) comenta que “A escola não acompanhou essas mudanças no ritmo o que provocou defasagem entre a vida real e os aprendizados trabalhados em ambiente escolar” Embora que todos já ouviram falar dessas tecnologias mas nem todos sabem utilizar de forma correta. Com isso os governos tentam fazer capacitações para professores, e técnicos para utilizarem em sala de aula.

Entre os diversos assuntos já abordados dentro da perspectiva do ensino de Geografia com análise dentro dos procedimentos metodológicos tem também a questão das várias formas e métodos de ministrar aulas já que várias ferramentas como a imagem e o seu uso em tantas ciências como cita PAZINI.

A imagem usada como instrumento para despertar a curiosidade, lançar as primeiras ideias ou mesmo como ilustração nas aulas de geografia e de historia não só provocam a contextualização uma vez que ocorre a caracterização do espaço objeto de estudo ou de localização, como tornam a aula menos irreal ou imaginaria.além de oferecerem a possibilidade de se tornarem em técnica de pesquisa nessas disciplinas.

Dentro da visão que a Geografia possibilita o uso da imagem trabalhar com melhor qualidade dentro como exemplo o SIG (Sistema de Informação Geográficos). Como cita em seu trabalho PAZINI (s/a)

Mostrar que o uso do Geoprocessamento na escola aponta aspectos positivos como: desenvolvimento do raciocínio, capacidade de relacionar fenômenos isolados a um contexto mais amplo, capacidade de trabalhar em grupo, coletar e analisar informações sobre a realidade social e ambiental, criatividade e iniciativa logicamente organizadas, aprimoramento da estética e capacidade de encontrar soluções e propor alternativas.

Logo então observamos que a utilização do SIG (Sistema de Informação Geográfica) como instrumentos de pesquisa em sala de aula proporcionando ao alunos uma nova fonte de pesquisa já que vivem em meio a globalização proveniente do meio técnico científico informacional promovendo uma facilitação ao aluno com essas ferramentas que a geografia proporciona para as aulas serem mais dinâmicas e diversificadas.

Difundir o uso do Geoprocessamento como conteúdo e recurso didático na escola, considerando as orientações expressas nos parâmetros curriculares. Promover através de atividades cartográficas o desenvolvimento de esquemas mentais que auxiliem na aprendizagem e autonomia intelectual do aluno reafirmando a importância de se aliar essas atividades com novas possibilidades de interação oferecidas pelas novas tecnologias. (GARCIA ?)

Com isso a Geografia tem várias possibilidades principalmente com o uso da imagem cada vez mais os alunos a serem curiosos e procurando saber as ferramentas que a Geografia proporciona aos discentes.

A Geografia tem como objeto o espaço e como objetivo a funcionalidade as sociedade natureza frente às realidades sociais existentes no mundo com isso dando mais referência e força podendo despertar os alunos a serem críticos e possibilitando a mudança em uma sociedade mais justa. Com a Geografia os professores colocam uma nova visão de mundo que os alunos precisam e necessitam romper a barreira do tradicionalismo da aulas da disciplina mesmo tendo boa vontade e com suas concepções teóricas metodológicas possibilitando assim boas aulas, dando aberturas para compreensão e leitura do mundo que é isso que é o objetivo da Geografia escolar dentre esse ainda temos a questão dos conceitos que a geografia dispõe.

A importância da construção de conceitos geográficos na formação do aluno precisa ser mais discutida, visando facilitar a aprendizagem e orientar a investigação sobre a realidade escolar. Para a formação de um ser crítico e reflexivo na sociedade, é necessário que o aluno

compreenda o lugar onde vive, porém, esses conceitos têm sido determinados, impostos e não construídos.

Os alunos interpretam os conceitos de diversas formas, sendo importante construir, na percepção do aluno, a idéia de que a Geografia é uma ciência que faz uma ponte com a vida cotidiana dele através dos conceitos. Para estabelecer tal ligação faz-se necessário refletir sobre as diferentes práticas cotidianas, relacionando os conceitos a aspectos significativos da vida do aluno, a exemplo do conceito de lugar. Segundo COUTO (2007) propõem uma metodologia “para trabalhar os conceitos chaves da realidade com uma organização proposta realizando um estudo do meio com a localização”. A discussão sobre a cidade possibilita ao professor e ao aluno estudar diversas práticas espaciais, trabalhando metodologias que permitam ao aluno expressar o conhecimento mais próximo de sua realidade, facilitando a compreensão dos conteúdos escolares.

Dessa forma, é possível melhorar a relação ensino aprendizagem, o que importa é uma aprendizagem coerente e significativa, contribuindo para uma formação crítica e reflexiva do aluno e o exercício da cidadania na sociedade que está sendo construído, e preparando-o para as demandas atuais.

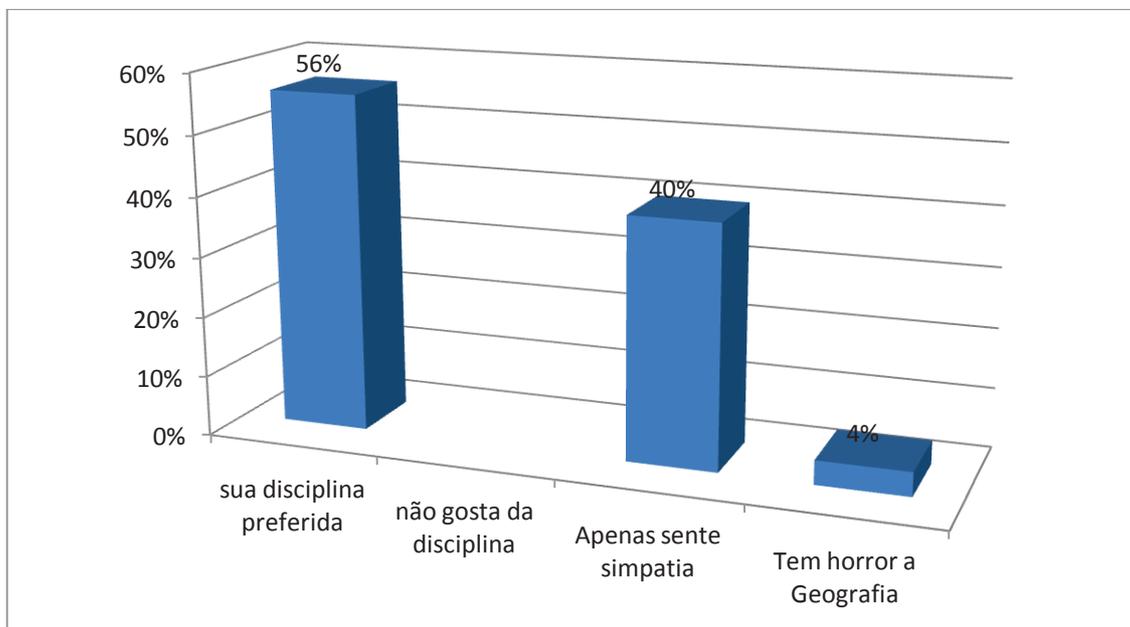
3-RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A referida pesquisa foi realizada com alunos do “8º A” no turno manhã da Escola de Ensino Fundamental e Médio Marechal Almeida Barreto e foi elencado vários questionamentos aos discentes e a docente da disciplina que leciona no turno diurno. É graduada em licenciatura plena em Geografia pela UEPB e leciona há 09 anos, tem como sua profissão prazerosa, tentando tornar os alunos críticos e acreditando que muitas vezes alcança o objetivo preparado em seu planejamento e para isso acontecer utiliza vídeos, músicas e entre outros recursos tecnológicos.

Tenho que mostrar que a geografia não é uma disciplina decorativa, mas tem um papel muito importante para com a sociedade, onde a mesma tem como objetivo entender e mostra a relação do homem com a natureza e promover o censo crítico do aluno(professora regente da turma pesquisada)

No que será discutido mais adiante como principalmente um dos pontos e com a aproximação dos alunos com a Geografia para isso o gráfico abaixo que mostra esse interesse pela disciplina mostrando o que a Geografia é.

Figura 04 - Significado da Geografia para os discentes



Fonte: Pesquisa de campo-2013

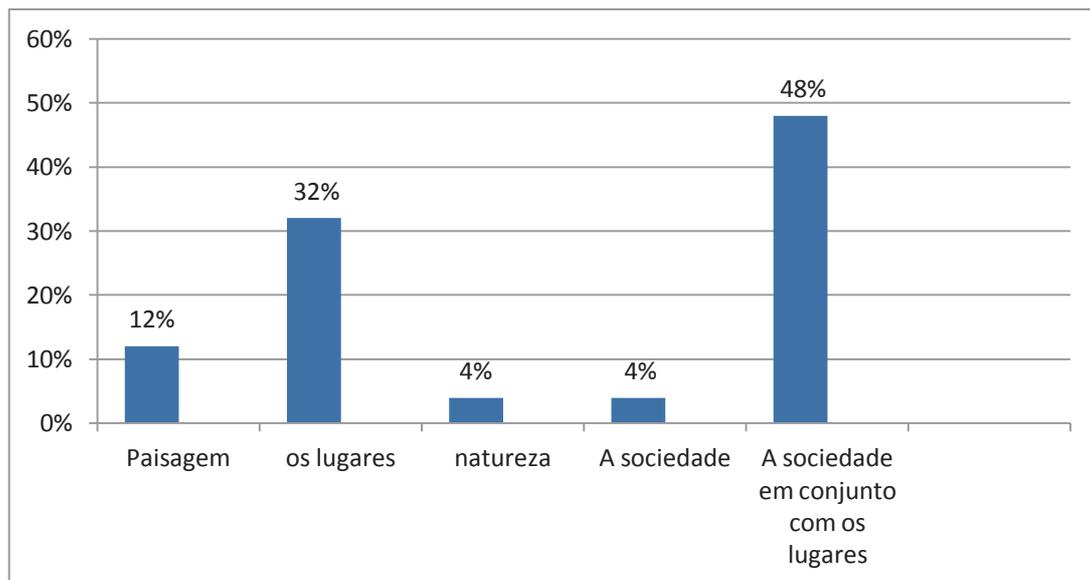
Com base no gráfico se observa que a Geografia representa 56% do gosto do alunado possibilitando a docente uma melhor abertura facilitando assim o modo com que os conteúdos possam ser abordados. Logo então nota-se que a Geografia tem uma

particularidade com boa parte dos alunos implicando assim o quanto a Geografia se mostra simpática ao meio dos alunados.

Com base também nos questionários aplicados observa-se que no universo dos 32 alunos da sala e dos 25 questionários aplicados 100% dos alunos ou seja os 25 estudantes acreditam que as aulas de Geografia são boas, com isso tornando assim proveitoso a relação ensino aprendizagem escolar .

A Geografia tem como base categorias (Paisagem, Lugar, Espaço, Região, Território) na Figura 05 nota-se que para os alunos a sociedade em conjunto com os lugares e que a maioria considera que estuda na Geografia, se formam um conjunto de ideais contudo uma separação e entendimento dos conceitos que a geografia possibilita já que grandes autores da ciência Geográfica coloca uma valorização dos elementos chaves que se tem Paisagem, Lugar, Espaço, Território e Região implícito dentro dos discursos dos livros didáticos da educação básica.

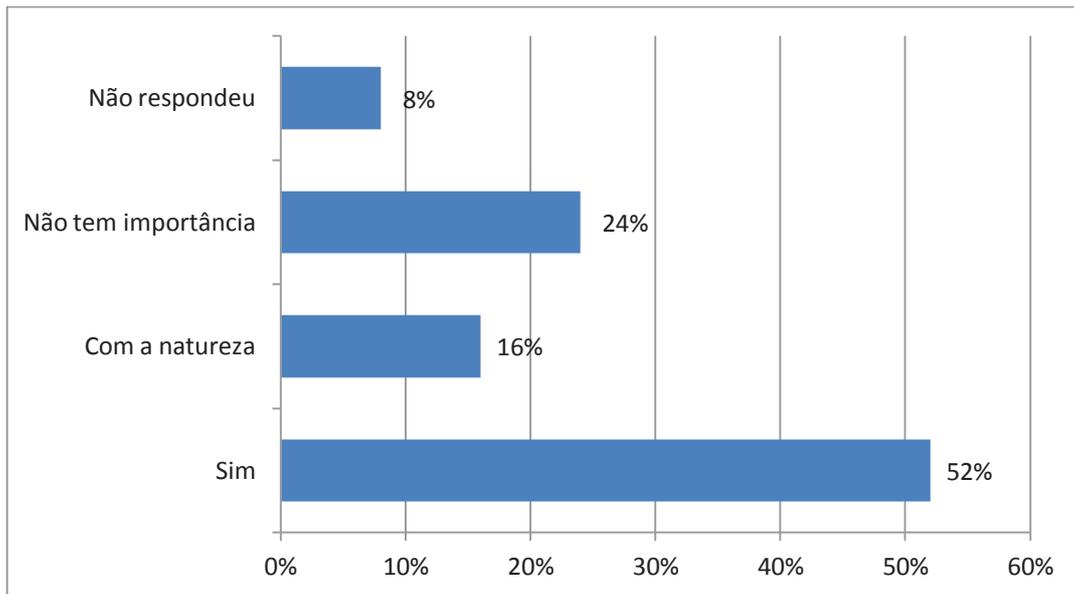
Figura 05 - O objeto de estudo da Geografia



Fonte: Pesquisa de campo-2013

A Figura 06 vem relacionar o conteúdo com a sua vivência e na sua grande maioria os alunos responderam que sim, que relaciona os conteúdos com a sua vida, contudo temos os alunos que responderam em sua parte 16% que a Geografia está imbricada com a natureza. E 24% colocam não tem importância, 8% não respondeu provavelmente não entendendo a finalidade do questionamento e 52% afirmaram que sim as aulas estão relacionadas com a sua vida.

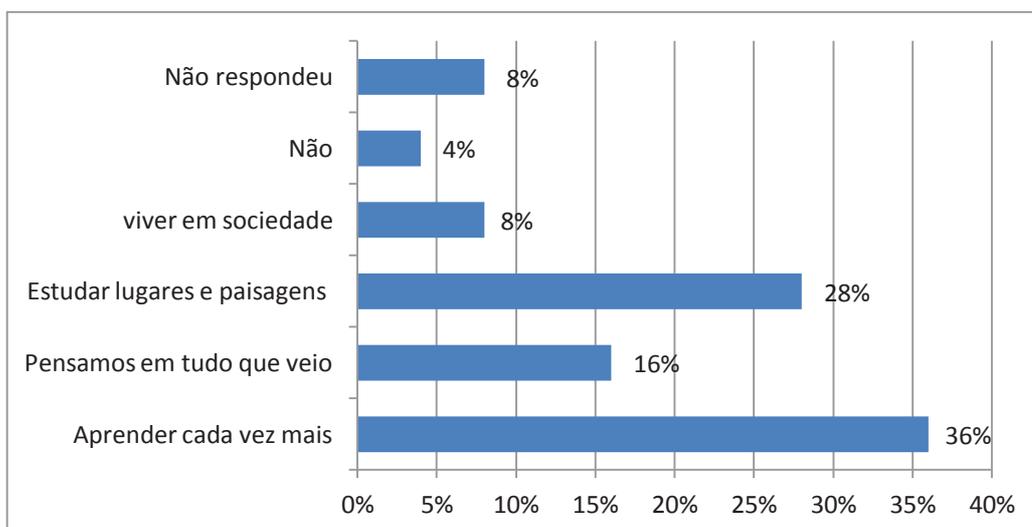
Figura 06 - relação o conteúdo com a realidade vivenciada pelos alunos.



Fonte: Pesquisa de campo-2013

A Geografia em sua importância vem sendo enfatizada, principalmente por estudar lugares e paisagens ou seja os elementos básicos ou conceitos chaves, e o mundo escolar impõe isso aos alunos, a questão da aprendizagem sendo ela cada vez de maior intensidade, acreditando-se da necessidade de se estudar a ciência geográfica cada vez mais detalhada e de forma adequada fazendo os alunos a pensarem possibilitando aos discentes a se tornarem cidadãos críticos preparados para o mercado de trabalho e para o mundo como um todo. É o que mostra a Figura 07.

Figura 07 - A importância da Geografia

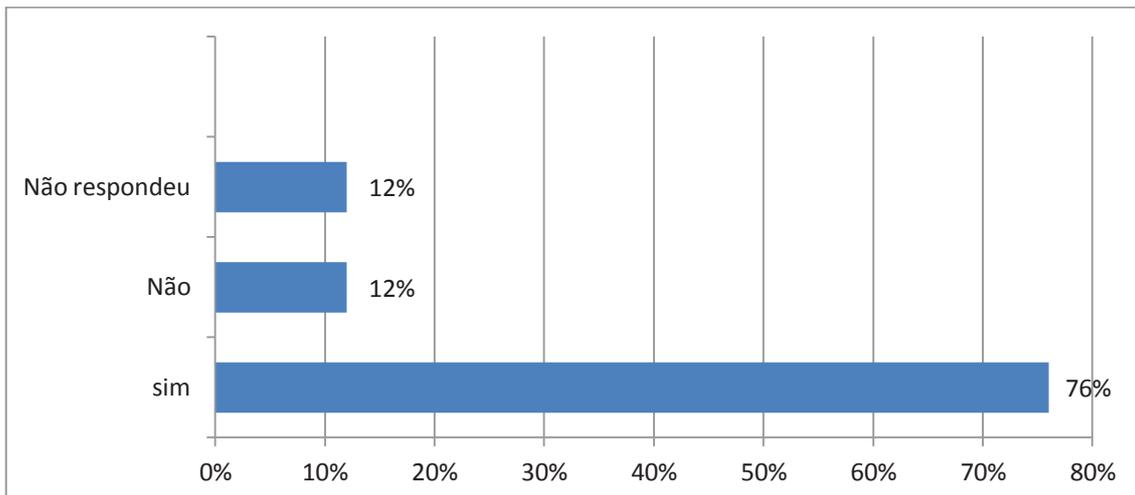


Fonte: Pesquisa de campo-2013

A questão da avaliação (Figura 08) é algo complexo e levado em vários momentos de discussão sendo colocada de forma construtiva já que muito se fala em uma avaliação de caráter qualitativo, embora o que se é avaliado é a questão quantitativa e os alunos questionam intensamente na abordagem avaliação devido a ser muitas das vezes o que leva ao aluno a estudar ou realizar uma leitura, isso não é diferente na forma avaliativa que a Geografia coloca já que a Geografia faz parte da grade curricular da escola.

Dentre outras perguntas abordadas o gráfico 05 mostra que em relação a avaliação os alunos acreditam que a avaliação é de forma satisfatória sendo representada com 76% dos questionários aplicados, a avaliação realizada na turma conseguindo se adaptar bem ao estilo avaliativo que a professora obtém, sendo a avaliação de caráter de observação, contínua e aplicação de questionários contendo duas avaliações por bimestre.

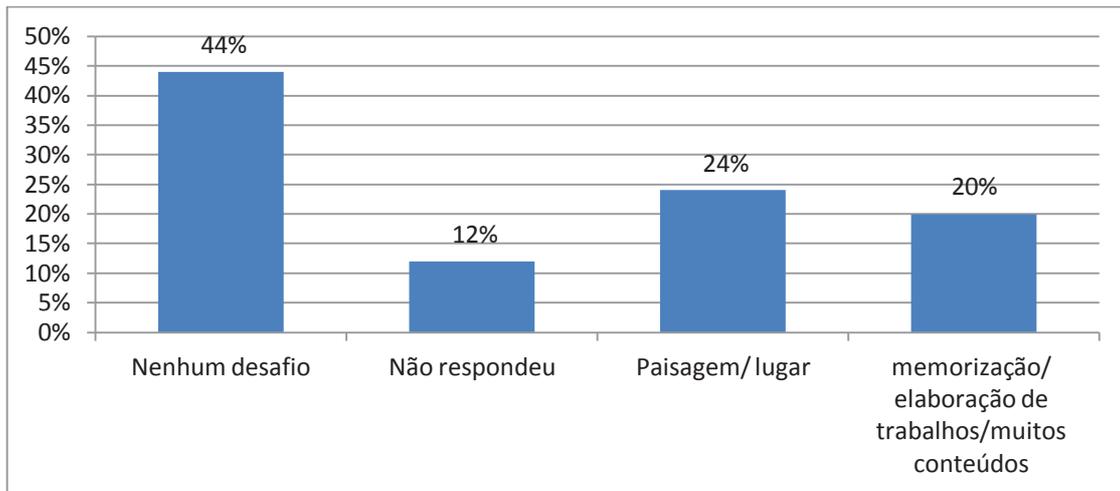
Figura 08 - Visão dos alunos sobre a satisfatorialidade da avaliação



Fonte: Pesquisa de campo-2013

Com base na Figura 09 abaixo vem representar os principais desafios que a Geografia tem, os alunos enfrentam uma realidade que não encontram nenhum desafio cerca de 44% do universo de alunos coloca em seus questionários que não tem nenhuma dificuldade com a disciplina e posteriormente nenhum desafio a enfrentar diferente, outro ponto elencado também na pesquisa tem sido a questão da elaboração de trabalhos a cerca de 20% do alunado falam com relação aos muitos conteúdos que o professor ministra em sala de aula e tem dificuldade em memorização dos conteúdos.

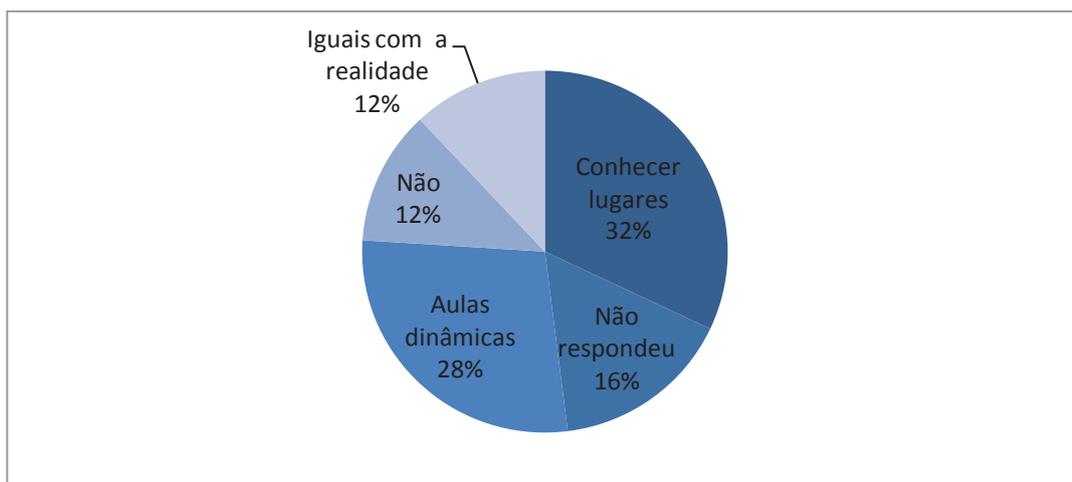
Figura 09 - Os principais desafios



Fonte: Pesquisa de campo-2013

As aulas segundo os alunos são normais, não tem dinamicidade e cerca de 28% dos alunos requerem aulas dinâmicas com jogos mais ilustrativos, 32% querem conhecer mais lugares possibilitando aulas de campo e outras ferramentas, sendo assim esse dado que desperte a curiosidade que a ciência Geográfica possibilita nas diversidades de lugares que se têm. Infelizmente nas escolas do Estado as aulas de campo são pouco viabilizadas devido ao transporte que muitas das vezes é indisponível ao acesso aos maiores patamares organizacionais educacionais.

Figura 10 - Sugestão para sala de aula de Geografia



Fonte: Pesquisa de campo-2013

3.1- Os desafios encontrados na escola:

São muitos os desafios, advindos com uma realidade assim encontrada no país já que é uma vertente da educação esquecida pela sociedade. Além do mais a estrutura física da escola não é algo convidativo para um melhor relação ensino aprendizagem já que a escola encontra-se em um momento difícil tendo em vista o abandono vindo do poder público pelas escolas.

Dentro da esfera distante dos centros administrativos de ensino do Estado com isso a equipe escolar faz o possível para a escola funcionar de forma atrativa ao seu público, tentando aproximar cada vez mais alunos e professores para uma melhor relação entre os ambos. Essa melhor relação assiste outros aspectos aos quais condizem muitos fatores como um dos exemplos MORALES (2004) explica que “O aluno vê influenciado por sua percepção do professor, como o vê e como vê sua relação com ele.” Os professores são formadores de opinião e a percepção é algo de grande instigação ao qual tem que ser alimentada pelos docentes principalmente dentro da perspectiva geográfica sendo um dos elementos primordiais para se entender a Geografia como ciência dentro do espaço escolar sendo o seu objetivo final o discente que é o elemento principal desse jogo de aprendizagem.

Aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação ao qual esse processo é adquirido com o tempo. Esse processo se dar por meio de avaliação. CASTELLAR(2010) ressalva sobre avaliação “Avaliação é sinônimo de resultados eficazes obtidos diante de determinados trabalho solicitado.” Ao qual é solicitado algum esforço através de alguma atividade e obtido um resultado, mas para ter um resultado satisfatório que necessita de prévios requisitos principalmente quando faz referência a Geografia, tendo um número de requisitos a serem observados na construção desse conhecimento ao longo dos anos “A aprendizagem é motivada por esta aproximação entre o que se ensina e para quem se ensina”. CASTELLAR (2010).

Na relação ensino aprendizagem muitos fatores tem que ser levados em consideração pelo que se ensina e que se aprende e tem que ser levado em consideração os alunos são seres com que têm conhecimento prévio sobre algo e isso que é importante e precisa ter sua elevação sendo parte de um processo ao qual o sujeito- aluno precisa ser o foco deste meio.

Segundo os PCN’S(Parâmetros Curriculares Nacionais) o ensino de Geografia no ensino fundamental apresenta um processo de continuidade e que esse processo dados antes,

em outros ciclos. No terceiro ciclo ao qual corresponde nas séries que estão sendo objetivados no fundamental que seria um análise entre a sociedade e natureza (PCNS 2001).

O estudo da Geografia poderá recuperar questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e de forma geral, da sociedade na construção do espaço. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são referências para o professor organizar seu trabalho, e a partir daí introduzir os alunos nos espaços mundializados.

Sendo assim uma das formas em colocar os alunos no contexto é trazer os conceitos geográficos para dentro da realidade vivida dos alunos sendo uma forma de melhoramento na relação ensino aprendizagem e trazer para estes alunos uma realidade que condiz com a vida deles facilitando um melhor aprendizagem dos conteúdos mostrados cotidianamente em sala de aula.

3.2-propostas metodológicas:

“O lugar é formado por uma identidade, portanto o estudo dos lugares deve contemplar a compreensão das estruturas, das idéias, dos sentimentos das paisagens que ali existem, com os quais os alunos estão envolvidos ou que os envolve.” CASTROGIOVANNI (2002). O autor supracitado ressalva a importância de se estudar as categoria da geografia como exemplo acima ele enfatiza a importância de estudar o lugar como forma de envolvimento demonstra aos alunos como as categorias da geografia podem ser atraentes e fascinadoras para o mundo dos mesmo.

Dentro da perspectiva de trabalharem os conteúdos geográficos o professor e o aluno precisam começar a repensar em sua prática em sala de aula dentro da perspectiva da Geografia principalmente no que diz respeito à espacialidade CASTROGIOVANNI (2002) enfatiza que “Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa “Uma consciência espacial” das coisas dos fenômenos, das relações sociais que travam o mundo.”

Logo então a Geografia vem abrindo a noção espacial que os alunos precisam nas relações sociais que se impõem no mundo, daí um ponto importante a se colocar a contribuição geográfica para os alunos tendo como categoria de análise o espaço. Um outro enfoque seria o olhar espacial que o aluno precisa é o olhar crítico que apresenta o modo de fazer geografia, isso tem que ser levado em consideração que é justamente na visão dos alunos que poderá ser feita uma análise e avaliação dos conteúdos assim assimilados e trazendo para os discentes abertura para uma melhor relação ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho faz referência que a Geografia vem para abrir cada vez mais as chances de tornamos o objetivo e a função da escola evidente em nosso dia sendo possível averiguar que os alunos buscam por aulas diferenciadas como exemplos da diversas aulas de campo, aulas mais dinâmicas.

Mas o que se analisa é um novo acervo bibliográfico que tem disponível dando ferramentas aos docentes para melhorar suas aulas cada vez mais por diversas metodologias que chegam aos discentes melhorando a relação ensino-aprendizagem.

Outro ponto que a pesquisa elenca é a dificuldade que os alunos têm em Geografia deixa claro o desinteresse é expresso e notório em seus discursos e em seus questionamentos em sala de aula.

Os dados mostram de forma bem expressiva que as aulas de Geografia são interessantes embora não são atrativas fazendo com que os alunos não prestem a atenção na sala de aula fazendo assim que o docente muitas das vezes utilize de métodos tradicionalistas e colocando para os alunos que a ciência Geografia seja sem atrativos. Pois o PCN'S garantem que "Nunca o espaço do homem foi tão importante para o desenvolvimento da História. Por isso a Geografia é a ciência do presente, ou seja, é inspirada na realidade contemporânea." Colocando mais um vez os alunos a uma frente atual possibilitando falar do hoje.

Já que a função da Geografia no ensino fundamental vem a ser segundo os PCN'S "Alfabetizar os alunos espacialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, Estado e Sociedade."

Ser professor educador não é fácil é uma tarefa árdua que permite ao ter responsabilidade e compromisso com seus alunos em sala de aula tentando promover aos discentes serem reflexivos e críticos participando de uma sociedade que ele seja elemento atuante nesta construção.

Espera-se que com essa pesquisa venha ajudar a contribuir com os procedimentos que os docentes venham utilizar em sala de aula e possibilitem uma melhor relação ensino-aprendizagem tornando cidadãos críticos e reflexivos e as aulas venha ficar mais atrativas para os discentes.

REFERÊNCIAS

- CASTROGIOVANNI, A.C; CALLI, Helena C. KAERCHER, Nestor A. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 6º Ed. mediação Porto Alegre,2008
- _____. **Geografia em sala de aula:práticas e reflexões**.IN;Alguns Problemas metodológicos no ensino de geografia.Ligüera.Miguel S.,p.161 3ºED. Editora da Universidade, Porto Alegre, 2001
- CASTELLAR,Sônia ;VILHENA Jerusa, **Ensino de Geografia**, Cengage Learning São Paulo,2010 (p. 145-150)
- CAVALCANTI, Lana de Souza; **Geografia, escola e construção dos conhecimentos**. IN____preposições metodológicas para a construção de conhecimentos geográficos no ensino escolar.10º Ed. Papyrus editora, Campinas;2007 (p.137-174)
- _____. **Geografia e práticas de ensino**. IN;_Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista Alternativa,Goiana,2005 p.71-100
- _____. **A geografia escolar e a cidade**.IN;Bases teórico metodológico da geografia:uma referência para a formação e a prática de ensino;Papyrus, São Paulo,2008
- KIMURA,Shoko,**Geografia no Ensino Básico: Questões e propostas**.Ed.Contexto São Paulo,2008.(p.22-25)
- LESSAN,Janine **Geografia no Fundamental I**: Ed: Fino traço editora Belo Horizonte,2009
- LIMA, Márcia Helena de; Vlach, Vânia Rúbia; **Geografia escolar: Relações e representações da prática social**. Revista caminhos da Geografia, instituto da Geografia UFU; Uberlândia, fevereiro-2002 (p.44-51)
- MELLO, José Octavio de Arruda; **História da Paraíba**;editora aUnião 10ª Ed João pessoa-PB p.77 2002.
- MORALES,Pedro **A relação professor-aluno: o que é,como se faz**, 5º Ed. Loyola São Paulo,1999.(p.15-17)
- PASSINI, Y.Elza; ALMEIDA D.Rosângela; **O espaço geográfico ensino e representação**,editora contexto 13ºEd.São Paulo. 2004 .
- PAZZINI,Garcia Dulce Léia: **utilizando tecnologias de geoprocessamento no ensino De geografia: proposta metodológica para o ensino Fundamental (3º e 4º ciclo)**.disponível em <http://www.scielo.br/>>. Acesso em 15 Julho de 2013.
- Brasil, Ministério da educação e cultura**.Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais 3º Ed Brasília 2001p.